



Jesús Soto

Jesús Rafael Soto nasceu em 1923 na Ciudad Bolívar, Venezuela e faleceu em 2005, Paris. Escultor e pintor.

Em sua adolescência, trabalhou como artista comercial, pintando posters para teatros locais. Em 1942, ganhou uma bolsa para estudar na Escola de Artes Plásticas de Caracas, onde conheceu Carlos Cruz-Díez e Alejandro Otero. Por conta de um contato com uma pintura cubista de Georges Braque, ficou interessado em formas geométricas de expressão.

Logo depois de se formar, dirigiu a Escola de Artes Plásticas de Maracaibo de 1947 a 1950, quando mudou-se para Paris. Lá, começou a trabalhar com o abstracionismo geométrico e a arte cinética, associando-se a Yaacov Agam, Jean Tinguely, Victor Vasarely e outros artistas conectados ao *Salon des Réalités Nouvelles* e à Galeria Denise René.

Por volta de 1951, o venezuelano começou a expor obras que envolviam um elemento de vibração, através da repetição dos elementos formais. Para ele, o uso da repetição era uma maneira de se libertar dos conceitos formais da arte tradicional, que estava ligada à arte figurativa. Ele achava que a verdadeira arte abstrata só poderia se transfigurar com a performance do movimento. Nas repetições ópticas, desenvolveu trabalhos em alto relevo, que lhe renderam o status de pintor e escultor.

Em 1953, Soto começou a investigar possibilidades de aprimorar seu estilo e de criar novos efeitos ópticos.

A partir dos anos 70, Soto expôs em lugares como o MOMA e o Museu Guggenheim, em Nova York, o Centre Georges Pompidou, em Paris. Participou da Bienal de Veneza de 1966 e da Bienal de São Paulo em 1996.

Soto é particularmente famoso pelos seus “penetráveis”, esculturas em que as pessoas podem passear e interagir.

Fonte: itaucultural



Jesús Rafael Soto

Jesús Rafael Soto was born on June 5, 1923, in Ciudad Bolívar, Venezuela. He studied at the *Escuela de Artes Plásticas* in Caracas from 1942 to 1947 and then served as director of the *Escuela de Bellas Artes* in Maracaibo, Venezuela, until 1950, at which time he moved to Paris. There he associated with Yaacov Agam, Jean Tinguely, and Victor Vasarely, as well as artists connected to *Galerie Denise René* and the *Nouveau Réalistes* (New Realists).

Having started out as an illusionistic painter, in 1955 Soto participated in *Le mouvement (The Movement)* at *Galerie Denise René*, the exhibition that effectively launched Kinetic art. Around this time, and for many years subsequently, Soto's art oscillated between geometric and organic forms. His work is often associated with Venezuelan Op art because the serial geometric forms of his paintings of the 1950s bear an affinity to works from that later movement.

By 1957 Soto had moved toward a more gestural abstraction, but by 1965 he had returned definitively to a geometric idiom. During the same decade, he began making linear, kinetic constructions using industrial and synthetic materials such as nylon, Perspex, steel, and industrial paint.

Major exhibitions of Soto's work took place at Signals Gallery, London (1965); Museum of Contemporary Art, Chicago (1971); Solomon R. Guggenheim Museum, New York (1974); and *Musée national d'art moderne, Centre Georges Pompidou*, Paris (1979). For each of these exhibitions, Soto used swaying nylon thread or plastic string to turn the gallery space into an all-encompassing, kinetic installation, in which the experience of the spectator within the constructed environment was central to the work's meaning. Soto's sculptures and environments often play with the juxtaposition of solid and void, deliberately unsettling the act of viewing by blurring the distinction between reality and illusion.

In 1969 UNESCO commissioned Soto to create two murals for their buildings in Paris. Over the next few decades, several more commissions followed, including two in his native Venezuela: one in the *Chacaíto* metro station in Caracas, and the other on the ceiling of the *Teatro Teresa Carreño*, also in Caracas. In 1973 the *Museo de Arte Moderno Jesús Soto*, which houses works by Soto along with works by international avant-garde artists he admired, including Jean Arp, Kazimir Malevich, and Man Ray, opened in his birth city of Ciudad Bolívar. Soto died in Paris in 2005 and is buried in the *Cimetière de Montparnasse*.

In: <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/jesus-rafael-soto>